# Passadas as férias e o carnaval, agora é o momento de arrumar a casa

## Adeptos do estilo faça você mesmo encontram em redes do varejo material que facilita reparos e reformas

Júnia Leticia - Estado de Minas

Publicação: 24/02/2013 10:01 Atualização: 24/02/2013 12:34

Se em sua casa não há nada a ser reparado, levante as mãos para os céus e agradeça. É raro quem não tenha pelo menos uma tomada a ser consertada, um cano a ser desentupido ou mesmo esteja necessitando que uma parede seja pintada. Esses são só alguns exemplos de serviços que abrangem as partes elétrica, hidráulica e da construção civil que são adiados, seja por falta de tempo, seja por falta de dinheiro ou dificuldades para conseguir profissionais para fazê-los. Assim, não é raro encontrar pessoas que optam por fazer os reparos, mesmo sem ter formação ou experiência na área.

Esse hábito tem até um nome específico: bricolagem. A palavra, de origem francesa, significa a arte de construir, reformar e modificar por conta própria ou com grande facilidade e agilidade. Em lojas desse segmento podem ser encontrados materiais básicos para reparos nas redes elétrica e hidráulica, artigos de marcenaria, ferramentas, ferragens, cerâmica, tintas e sanitários, além de produtos para jardinagem e decoração.

Uma das lojas do ramo é a Leroy Merlin. Segundo o diretor da empresa em Contagem, Eduardo Gomes, o faça você mesmo desperta o interesse de muita gente. “Não há dúvidas de que a bricolagem exerce uma forte atração sobre as pessoas. Tomemos como exemplo a grande e crescente procura pelos produtos oferecidos pela loja e o sucesso, ano após ano, da Festa da Bricolagem, nossa principal operação comercial”, explica.

De acordo com ele, uma das razões do apelo da bricolagem é a pura e simples paixão pelo hobby, por fazer você mesmo, que encontra respaldo na variedade de possibilidades para isso, que é cada vez maior. “Além disso, o próprio contexto socioeconômico do país favorece esse crescimento, uma vez que a mão de obra especializada tem se tornado escassa e cara. Por fim, tem ocorrido a popularização de uma série de produtos de decoração, jardinagem, acabamento e outras possibilidades de melhorar a casa, antes só disponível para as classes mais abastadas.”

O engenheiro eletricista do Centro de Capacitação em Tecnologia da Loja Elétrica, João Carlos Lima, diz que a dificuldade de encontrar um profissional e o preço cobrado para executar certas tarefas contribuem para que o próprio morador faça o serviço. “Muitas vezes chamar alguém para realizar um pequeno reparo não é tão fácil. Na maioria dos casos, o profissional não se dispõe a executá-lo, pois sabe que o valor cobrado será considerado alto se comparado ao tempo gasto para concluir o serviço”, observa.

Como exemplo, Lima diz que quando uma pessoa chama um profissional para substituir uma lâmpada quebrada dentro de um receptáculo, o trabalho leva três minutos para ser concluído e o valor cobrado fica, em média, entre R$ 10 e R$ 20. Assim, para economizar, é comum que as pessoas levem pequenos aparelhos até a loja para que o reparo seja feito pelo próprio vendedor, como acontece com frequência na Loja Elétrica, segundo o engenheiro.

**TREINAMENTO**

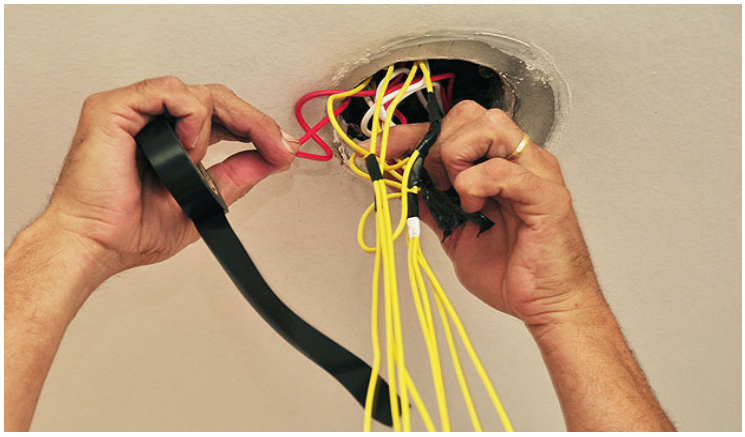
Lá há também uma boa procura de pessoas interessadas no curso de instalações prediais, oferecido pelo Centro de Capacitação em Tecnologia, com o intuito de executar instalações elétricas em suas residências, como explica Lima. “Vários serviços podem ser executados em casa sem muita dificuldade, como substituir um vedante de uma torneira, trocar a resistência de um chuveiro, substituir um reator de uma luminária fluorescente, um interruptor ou uma tomada, entre outros”, cita.

Mas antes de sair comprando tudo o que vê pela frente e colocar a mão na massa, é preciso tomar alguns cuidados. “No caso de ferramentas utilizadas em serviços elétricos, além da certificação, devem ser verificadas as condições em que devem ser manuseadas, como a capacidade de isolação elétrica e as características mecânicas apropriadas para o serviço a ser executado. Essas informações podem ser encontradas no manual do fabricante, que acompanha o produto”, informa Lima.

Também é necessária atenção na hora de escolher o material a ser empregado. “No caso de dispositivos elétricos, como disjuntores, interruptores, tomadas, condutores, entre outros, é necessário comprovar a qualidade, verificando se eles estão submetidos à certificação compulsória do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). A identificação é feita pelo selo gravado na embalagem ou no próprio produto”, orienta o engenheiro.

**Atenção à rede elétrica**

*Especialistas dão dicas de segurança para evitar acidentes e garantir o funcionamento correto de aparelhos. Na parte hidráulica, alguns cuidados simples evitam desperdícios*



Cursos técnicos para eletricistas amadores são fundamentais para quem pretende fazer pequenos reparos em casa

A eletricidade é uma das áreas da bricolagem que mais exercem fascínio sobre aqueles que querem desvendar seus mistérios. Principalmente quando um chuveiro estraga. No entanto, alguns cuidados evitam que a tentativa de conserto, em vez de significar economia, implique em um gasto ainda maior para reparar o aparelho e até mesmo no risco de curtos-circuitos, que podem comprometer a saúde e a vida do morador.

Eletricista há 20 anos, formado em eletricidade geral no Senai e no curso técnico em eletrônica da Ultramig, Antônio Rosenvaldo Souza chama a atenção para as características técnicas do chuveiro antes de escolher o produto. “Elas devem estar de acordo com a voltagem – se é 220V ou 127V. Caso contrário, o aparelho não vai ter capacidade de esquentar a água ou pode queimar”, diz.

Além de cuidados como desligar a chave geral antes de fazer qualquer serviço elétrico, a pessoa tem de instalar o chuveiro de acordo com o aterramento (cabo de proteção). “É preciso, ainda, conferir se a fiação é compatível com a carga do chuveiro. Caso contrário, o fio vai esquentando no dia a dia, queima e interrompe o funcionamento do chuveiro. Isso pode também pode fechar um curto e ocasionar um incêndio”, alerta Souza.

Outro cuidado importante destacado pelo eletricista é, antes de ligar a chave geral, ligar a água para encher o chuveiro. “É preciso deixar correr água fria para molhar a resistência. Se essa operação não for feita e a resistência for nova, a corrente elétrica vai chegar primeiro na resistência e ocasionar sua queima.”

**RECOMENDAÇÃO**

Sócia da Deslandes Engenharia e diretora da Associação Brasileira de Eficiência Energética de Minas Gerais (ABEE-MG), a engenheira eletricista Cláudia Deslandes reforça a necessidade de desligar o disjuntor – chave que fica no quadro elétrico – antes de fazer qualquer intervenção nas instalações elétricas. Ela ressalta ainda a importância do aterramento. “Cada equipamento elétrico ou tomada deve ser ligado ao condutor de proteção, o cabo verde. Sua função é levar qualquer tipo de corrente anormal para a terra, em vez de ela passar pela pessoa e provocar choque ou passar por um material combustível e provocar um incêndio.”

Outros serviços que envolvem a eletricidade, apesar de oferecem menos riscos, também merecem cuidados. “Até mesmo a troca de uma lâmpada. Afinal, a boquilha pode rodar e, dependendo do lustre ou da luminária, um fio pode encostar no outro, levando a um choque, que faz com que a pessoa caia da escada. Por isso, em todo serviço elétrico, por precaução, é bom que a chave esteja desligada”, enfatiza Souza.

**Economia sem estrago**

As instalações hidráulicas também exercem grande fascínio naqueles que gostam de tentar fazer reparos em casa. Até porque todo mundo sabe que a água é um recurso cada vez mais escasso – e, portanto, valioso –, além de poder causar grandes estragos no imóvel. Assim, uma torneira pingando ou uma pia entupida são problemas que devem ser resolvidos com agilidade, principalmente por quem está em casa prontinho para descobrir os segredos da hidráulica.

Para desentupir a pia, é preciso verificar a origem do problema. Assim, a primeira providência é desatarraxar o sifão, limpar o copo e colocar de volta. Mas essa simples tarefa requer atenção, como alerta o bombeiro hidráulico José Cezar de Oliveira, que há 25 anos exerce a profissão. “Tem de ter um certo cuidado porque, principalmente no caso dos de PVC, se não for encaixado direito ou a rosca girada para o lado errado, pode danificar o cano”, diz.

No caso da troca da bucha da torneira, inicialmente é necessário desenroscar a parte superior da torneira, retirar a bucha velha, substituir pela nova e recompor a torneira, reajustando a parte superior. No entanto, antes disso, é essencial fechar o registro geral de água. “Esse é um detalhe que muitas vezes é esquecido”, observa Oliveira.

Diretor da Rintec – Rossi Retrofit e Instalações Técnicas, o engenheiro Rony Rossi alerta que a simples troca de uma torneira feita por uma pessoa que não tem habilidade pode ter graves consequências. “A pessoa pode tirar a torneira e não conseguir colocá-la de volta, principalmente no caso do modelo de banca, que exige uma ferramenta especial. A solda de uma conexão de PVC, que também parece ser uma tarefa simples, exige que as peças sejam lixadas, usar solução limpadora, a quantidade de adesivo correta e outros itens, que, se não observados, a conexão não ficará benfeita”, diz.

Eletricista há 20 anos, Antônio Rosenvaldo Souza diz que aparelhos como chuveiros devem ser instalados conforme a capacidade da rede doméstica

Carlos Novaes aprendeu a fazer consertos na rede hidráulica e outros tipos de serviço com o pai

Adepto do faça você mesmo, o fotógrafo e artesão Carlos Novaes diz que realiza esses e outros consertos
em casa há anos, mesmo sem ter formação. “Mexo na p arte hidráulica e também na elétrica. Troco bucha de torneira, tomada, resistência de chuveiro, coloco ventilador de teto, entre outros serviços”, conta. Todas as tarefas ele aprendeu com seu pai, que também é um faz-tudo, e na prática.

A economia é um dos motivos que levaram Carlos a aprender um pouco de tudo para fazer pequenos reparos. “No dia a dia, se for recorrer a profissionais para fazer esse tipo de serviço, a gente acaba trabalhando só para pagá-los”, defende. Mas a necessidade não foi a única razão que fez com que o fotógrafo colocasse a mão na massa. “Faço por prazer também. Tanto é assim que faço para amigos e parentes quando me pedem”, conta.

**Cada peça em seu lugar**

*Instalar corretamente pisos e renovar a pintura do imóvel são algumas soluções para valorizá-lo. Confira dicas de profissionais para fazer você mesmo as mudanças em casa*

A curiosidade, a coragem e a ousadia de quem se arrisca no faça você mesmo não se resumem à eletricidade e à hidráulica. Outra área que atrai um bom número de adeptos é o acabamento. Nesse quesito, o assentamento de cerâmica e a pintura de paredes são alguns dos serviços preferidos, como observa o pedreiro Alexandre Gonçalves, que atua na profissão há 18 anos e também se formou no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Com formação no Senais e 18 anos de experiência, o pedreiro Alexandre Gonçalves diz que é preciso preparar bem a parede antes de pintá-la para evitar problemas futuros

Para assentar a cerâmica, o primeiro passo, segundo o pedreiro, é colocar o material de molho antes de usá-lo. “Isso porque 99% da cerâmica extra vem com um pó branco por baixo dela. Se não lavar com uma escova de roupa, ela corre o risco de se soltar por falta de adesão à argamassa. Isso vale tanto para assentamento no piso quanto na parede”, explica Alexandre.

O pedreiro destaca, ainda, que é fundamental aguardar um tempo para secagem do piso. “Em hipótese alguma pode-se pisar na cerâmica logo depois de assentá-la, seja no cimento ou na argamassa. Tem que esperar no mínimo 24 horas. Do contrário, ela vai afundar porque não estará 100% seca. Mas esse período pode ser maior, dependendo da dimensão da área de execução de serviço e da cerâmica utilizada.”

Bom, mas passada essa fase, é preciso dar atenção especial às paredes. Antes de arregaçar as mangas e partir para a pintura, é necessário preparar o terreno, ou melhor, a área a ser trabalhada. A primeira etapa, segundo Alexandre Gonçalves, é lixar. “Se isso não for feito, a tinta não vai segurar na parede. Para isso, é utilizada uma lixa d’água. Depois, corre-se com uma vassoura de pelo para retirar o pó”, ensina.

**DETALHE**

A próxima etapa é passar a massa corrida e depois o selador, que tem como objetivo fazer com que a parede não puxe muita tinta e também não descasque. E quando for preparar a tinta, é preciso atenção, para não correr o risco de perder o serviço e, consequentemente, dinheiro. “Tem a proporção e a dosagem certas para diluí-la, de acordo com a marca”, ensina o pedreiro.

Em ambos os serviços, o arquiteto, mestre em construção civil e professor da Universidade Fumec Jacques Lazzarotto alerta para os riscos de fazê-los sem ser habilitado ou ter o conhecimento. “A execução pode ficar malfeita, o que certamente demandará um gasto maior de material para disfarçar ou corrigir o problema”, reforça.

**Tetos de cara nova**

Os mais corajosos se aventuram até mesmo a fazer tarefas que dão uma cara nova aos ambientes, como é o caso do rebaixamento de teto. Mas essa montagem dá trabalho, porque deve-se ter bastante cuidado com o nível, para que as placas fiquem na mesma altura, como conta o coordenador técnico da empresa especializada na instalação de gesso acartonado Resicon, Valdemir Amorim Aguiar. “Esse é o cuidado mais importante”, destaca.

Uso de boa massa corrida e de selador faz com que a parede não puxe muita tinta e descasque com o tempo

Além disso, é preciso cuidado para fixar as placas no teto, que são presas em perfis
metálicos. “O forro é suspenso por pendurais de arame galvanizado. O resultado é um conjunto monolítico e perfeito, que permite a instalação de luminárias, difusores de ar-condicionado, som e sprinklers, com qualidade estética e excelente acabamento. E ainda tem como vantagens resistência ao fogo e isolamento térmico e acústico”, conta Aguiar.

Para quem quer investir na ideia, a arquiteta Camila Ferreira também defende o uso do gesso entre as alternativas existentes – como o PVC e a madeira. Isso porque, segundo ela, o material é mais moderno, leve e de fácil instalação. “É o ideal para residências. Podem ser simples ou acústicos e aceitam qualquer pintura”, informa.

O primeiro aspecto a ser observado ao se pensar em fazer o trabalho é o pé-direito (altura do teto ao chão) do cômodo do imóvel. “Devemos atentar à altura do forro, para não deixarmos o pé-direito muito baixo, e, mesmo que um pouco mais caro, usar a junta de dilatação a fim de evitar trincas no forro”, diz Camila, fazendo referência a réguas muito finas de madeira, metal ou plástico que criam espaço que evita trincas no gesso.

Também é preciso definir com calma o modelo de desenho do teto de gesso: com curvas, simples com sancas, com iluminação nos cantos, entre outros. “É necessário fazer o leiaute de acordo com a estrutura de vigas e paredes de cada edificação e levar em consideração todas as instalações (ar-condicionado, de incêndio, elétrica e hidráulica), que devem estar embutidas no forro”, acrescenta a arquiteta. Por isso, a indicação é que se contrate uma empresa de confiança, da qual se tenha referência no mercado, e conheça serviços já prestados.

**NA JANELA**

Antes de assentar o piso, uma dica dos profissionais é lavar a base da peça para facilitar a adesão à argamassa

E para completar a decoração, que tal investir em persianas, que podem se compradas em lojas de bricolagem? De acordo com o faz-tudo Wenilton Coelho de Souza, que é um verdadeiro marido de aluguel, a instalação é muito simples. “Vem o manual com ela especificando. Aí, você vai precisar de uma trena, máquina de furar, brocas, buchas e parafusos para afixá-la, e mais nada”, conta.

Antes de comprar o produto, é preciso medir o vão da janela, tanto na largura quanto na altura, e considerar um espaço a mais a essa medida, já que a persiana tem que cobrir todo o vão, ultrapassando-o. “Geralmente, elas têm um tamanho padrão, que é 1,80m de altura. A essa medida, é preciso acrescentar 10cm em todos os lados, sendo que na parte superior elas ficam a 10cm do teto”, diz Wenilton.

**DICAS ÚTEIS**

**Confira algumas indicações para não errar na hora de pôr a mão na massa**

» Faça uma análise atenta das especificações do produto, que estão sempre disponíveis na própria embalagem, em manuais de instrução que o acompanham ou nas informações colocadas junto aos mostruários nas lojas
» Do ponto de vista técnico, deve-se ter conhecimento e noções de produtos e de sua aplicação, com destaque para a segurança. Nos casos em que a utilização ou aplicação é regulamentada por normas técnicas, de segurança e/ou ambiental, o conhecimento delas e o seu atendimento são fundamentais
» Procure cursos para os iniciantes ou pessoas com pouca experiência, como sobre aplicação de texturas, cultivo de plantas e uso de ferramentas. Empresas especializadas em bricolagem disponibilizam dicas em seus sites
» Pesquise antes de comprar. Preços e condições de pagamento podem variar significativamente